

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Caridadezinha dos Intocáveis: quando o recibo some e a fotografia aparece

Publicado em 2025-12-25 18:39:59



BOX DE FACTOS

- **Fenómeno:** quando o dever fiscal vira “opção” e a filantropia vira “marca”.
- **Truque moral:** trocar o colectivo (impostos) pelo espectáculo (doação com fotografia).
- **Resultado:** o Estado fica subfinanciado, e o povo paga duas vezes: com impostos e com aplausos.



aparece em manchete quando é voluntário?

A Caridadezinha dos Intocáveis: quando o recibo some e a fotografia aparece

Há um tipo de riqueza que não gosta de impostos — dá-lhe alergia. Mas adora doações: são hipoalergénicas, fotogénicas, e vêm com legenda pronta para as redes.

A arte de fugir ao dever e regressar como santo

É uma coreografia antiga, mas continua a funcionar como relógio suíço (guardado num cofre fora do mapa). Primeiro, os muito poderosos fazem uma descoberta científica: **o imposto é um conceito relativo**, como a moral em dia de gala. Depois, com o mesmo rigor com que se escolhe um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

timidamente, porque em Portugal até as perguntas pedem licença — surge o grande acto final: **a caridadezinha**. Uma casa aqui, uma ambulância acolá, material hospitalar a brilhar como redenção instantânea. Não é ajuda: é **narrativa**. A doação não cai do céu — cai para a câmara.

Porque é que isto cola tão bem na alma colectiva?

Porque o imposto é invisível e impopular. É chato. É cinzento. É “papelada”. A doação, pelo contrário, é cinema: tem emoção, tem antes-e-depois, tem “obrigado” com lágrimas e um país inteiro a suspirar: “Vês? Há bons ricos.” E há. Claro que há. O problema é quando o país inteiro depende da bondade ocasional, como se a justiça social fosse um peditório com hora marcada.

O imposto é a versão adulta da solidariedade: **não escolhe destinatários** por simpatia, não pede palmas, não exige altar. Serve para financiar escolas, hospitais, justiça, transportes — essas coisas aborrecidas que não cabem num “reels” de 12 segundos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contribuir. Quem paga impostos financia o país mesmo quando ninguém vê. Quem faz filantropia mediática pode escolher a vitrina, a data, o ângulo, e — sobretudo — pode escolher **não tocar no essencial:** a máquina que produz desigualdade, precariedade e dependência.

É aqui que o teatro fica mais perverso: a filantropia pública pode funcionar como um “selo de absolvição”. E nós, povo de salários curtos e paciência longa, fazemos o resto: aplaudimos, agradecemos, e seguimos para a fila. Uma fila para o hospital, outra para as Finanças, outra para a vida.

E se a verdadeira caridade fosse... não fugir?

Há uma ideia escandalosa — quase revolucionária — que devia ser dita em voz alta: **a maior forma de solidariedade de um ultra-rico não é a doação; é pagar o que deve, onde vive.** Porque isso não depende de humor, nem de vaidade, nem de marketing. Depende apenas de uma coisa raríssima: responsabilidade.

A caridade é bonita. Mas não substitui um país funcional. Um país funcional não pede “gestos”. Exige regras iguais. E cumpre-as. E quando as cumpre, a solidariedade deixa de ser espectáculo — passa a ser **estrutura.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a retenção no topo. Um recebe aplausos. O outro recebe silêncio.

E talvez seja por isso que a desigualdade cresce: porque confundimos **justiça** com **bondade ocasional**. E a bondade ocasional, por mais comovente que seja, nunca foi capaz de construir um país — apenas de o adiar.

Fontes e Leituras

- **Correio da Manhã / CMTV** — “O lado solidário do superagente Jorge Mendes” (25/12/2025). [ver](#)
- **Correio da Manhã** — “Jorge Mendes dá casa e ambulância na Beira” (26/04/2018). [ler](#)
- **IPO Porto** — Nota institucional sobre doação de equipamento (15/12/2018). [ler](#)
- **VM TV (SAPO)** — Notícia sobre oferta de equipamento médico a hospitais (22/03/2020). [ler](#)
- **ECO** — Artigo de opinião “A fuga dos impostos” (28/07/2022). [ler](#)

Artigo de **Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos — crónica satírica e cívica

Co-autoria editorial: **Augustus Veritas**



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)